

Abastecimento

Preços em alta para grãos e carnes

Gervásio Castro de Rezende¹Ana Cecília Kreter²Julio Cesar de M. Barros³

A ANÁLISE da conjuntura agrícola atual passou a atrair mais atenção, recentemente, por duas razões principais:

- Primeiro: nos últimos meses os preços dos alimentos pressionam de forma significativa os índices de inflação. Teme-se que isso possa continuar no futuro próximo;
- Segundo: perspectiva favorável para o plantio da safra de verão 2007/08, com a reversão do quadro de crise que marcou os dois anos agrícolas anteriores (2004/05 e 2005/06).

Este artigo procurará não só contribuir para a melhor compreensão dos fatores responsáveis por esses dois fenômenos, mas também permitir o desenho de um cenário para os próximos meses, especialmente quanto à pressão inflacionária proveniente da agricultura.

No segundo semestre do ano passado, houve uma elevação abrupta dos preços internacionais dos grãos, devido aos novos estímulos anunciados pelo governo americano à expansão da produção de etanol derivado do milho. Os preços internacionais de trigo, milho e soja elevaram-se de forma significativa a partir do mesmo período (agosto e setembro do ano passado).

Embora com variação de grau entre produtos, ocorreu um claro *pass through* da alta dos preços internacionais para os domésticos. No caso do trigo, por exemplo, o preço doméstico elevou-se acima do internacional, mas isso se deveu à quebra de safra ocorrida no Brasil no ano passado. A produção de trigo nacional é colhida no último trimestre do ano. Uma vez que a safra deste ano superará

a anterior e está para ser comercializada, isso contribuirá para um comportamento mais favorável dos preços domésticos do produto.

Milho

O preço no mercado doméstico, após acompanhar o do internacional, separou-se dele a partir de janeiro de 2007. A queda deveu-se às perspectivas favoráveis quanto à safra de verão deste ano. Em compensação, o preço doméstico iniciou uma alta, separada do comportamento do preço internacional, a partir de julho deste ano. Isso se deveu ao início, em julho, da entressafra do produto. Embora a safra de inverno do milho, a segunda safra,

ter sido favorável, as exportações recordes ajudaram a escoar o produto.

Soja

O preço exibe um comportamento similar ao preço do milho. O preço doméstico, no segundo semestre do ano passado, acompanhou o comportamento internacional de alta. A partir de dezembro de 2006, enquanto o preço doméstico passou a cair, o internacional continuou em elevação. Isso, à parte o efeito da valorização cambial no período, deve-se à entrada da safra brasileira: o preço doméstico aproxima-se mais do preço *free on board* (FOB) de exportação (ou seja, o nível inferior da banda de preço do-

Brasil: consumo anual de fertilizantes e de calcário e vendas de máquinas e equipamentos agrícolas

Ano	Fertilizantes entregues (mil toneladas)	Calcário (mil toneladas)		Vendas de máquinas e equipamentos agrícolas (unidades)	
		Mato Grosso	Demais Estados	Mercado interno	Exportação
1998	14.669	1.914	14.371	24.458	8.862
1999	13.689	1.351	14.417	24.596	4.207
2000	16.392	3.100	16.205	31.052	5.270
2001	17.069	3.197	14.990	35.533	8.246
2002	19.114	4.464	17.975	41.477	10.443
2003	22.796	5.433	21.926	37.991	21.422
2004	22.767	7.057	21.262	37.863	31.022
2005	20.195	2.786	14.334	23.222	30.678
2006	20.982	1.690	15.046	25.672	22.437
2006a	5.802	-	-	12.447	11.382
2007a	9.397	2.029b	19.490b	15.514c	10.997d

a Período de janeiro a junho de 2007

b Previsão da Abracal para 2007

c Esse valor não considera as vendas internas de retroescavadeiras e das máquinas agrícolas importadas

d Esse valor não considera as exportações de retroescavadeiras

Fontes: Anda, Abracal e Anfavea

Gráfico 1

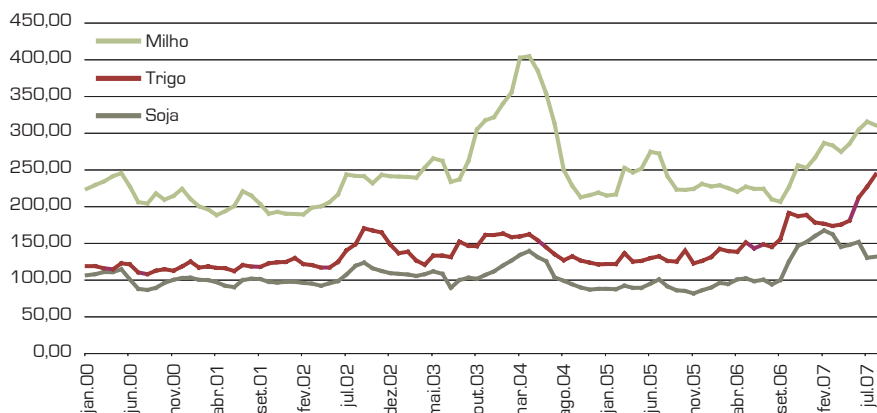
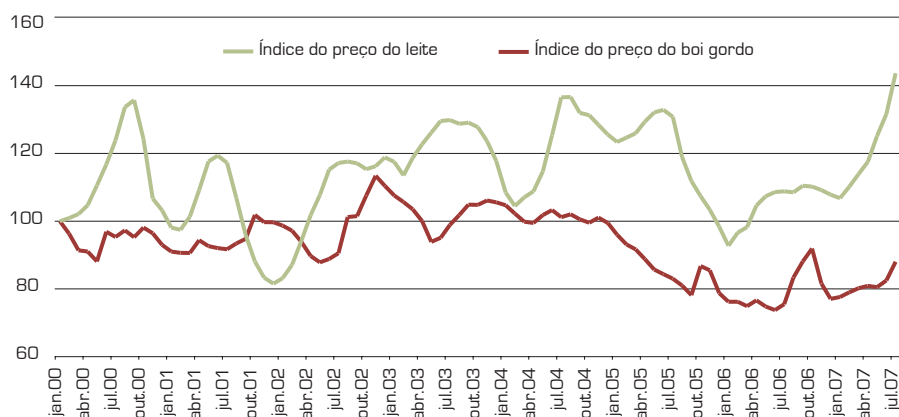


Gráfico 2



méstico *free on board-cost, insurance and freight* (FOB-CIF).

Como no caso do milho, o preço doméstico da soja começou recentemente a mudar de comportamento, devido à entrada do período de entressafra, quando o preço doméstico passa a ser ditado pelo teto CIF da banda FOB-CIF dentro da qual varia o preço doméstico ao longo do ano.

Nos meses de entressafra, os preços domésticos são ditados pelo limite superior da banda FOB-CIF. Como nesse período se dá a colheita de grãos nos Estados Unidos, em geral essa banda se move para baixo. Como as condições climáticas sempre implicam algum grau de incerteza, os preços apresentam volatilidade, com a configuração do chamado *weather market*.

No caso dos preços dos produtos animais, é possível, também, esclarecer me-

lhor não só o que tem de fato acontecido, no período recente, nos respectivos mercados, como propor conjecturas quanto à evolução futura dos respectivos preços nos próximos meses.

Leite

Tem havido um comportamento errático nos preços quando se visualiza um período mais longo. A elevação recente do preço do leite é uma mera recuperação, iniciada em janeiro de 2006, do nível médio de preços antes vigentes entre meados de 2004 e 2005. A evolução instável do preço torna mais relativa a forte elevação ocorrida nos últimos meses.

Carne bovina

Ocorreu uma derrocada no índice médio do preço do boi gordo entre os períodos de julho de 2002/janeiro de 2005

e julho de 2005/julho de 2007, com uma queda de 20%. Esse movimento esteve associado à valorização cambial ocorrida no mesmo período. Isso faz sentido, tendo em vista a importância assumida pelas exportações na formação do preço das carnes no Brasil.

A baixa ocorrida nos preços do boi gordo e do leite reflete em parte a crise atravessada, no mesmo período, pela agricultura de grãos no Brasil. A queda dos preços domésticos fez reduzir o plantio e provocou uma queda de renda no setor de grãos. De outro lado, trouxe redução de custos na pecuária, com transferência de fatores de produção para esses setores.

Se essa hipótese for verdadeira, as elevações recentes dos preços dos produtos animais decorreram de movimentos inversos, ou seja, transferência de fatores de produção da pecuária (de corte e de leite) em direção à agricultura de grãos. Isso, sem dúvida, não é uma perspectiva animadora do ponto de vista do comportamento dos preços desses produtos animais nos próximos meses.

Insumos e máquinas agrícolas

As vendas do primeiro semestre deste ano são muito superiores as do mesmo período do ano passado, o que é consistente com a melhoria ocorrida nos preços dos produtos agrícolas. Isso deve contribuir para estimular o conjunto da economia, mas, pelas razões apontadas antes, há também outro lado, menos satisfatório, e que diz respeito à pressão inflacionária.

Este artigo, além de mostrar os fatores responsáveis pela elevação recente dos preços dos alimentos, que ainda poderá se intensificar nos próximos meses, responde à perspectiva de retomada do nível de atividade agrícola, com benefício para o resto da economia. ■

Para saber mais acesse www.ipea.gov.br

1 Pesquisador associado da Diretoria de Estudos Macroeconômicos do Ipea e professor visitante da Uerj

2 Assistente de pesquisa do Ipea e doutoranda em Economia na UFF

3 Estagiário